



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE TECNOLOGIA**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

**EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA: contribuição para o  
crescimento econômico**

**Autores:**  
**Edmilson Correia Rodrigues**  
**Santos, Leila Cristina Delgado Dos**

**Natal – RN**  
**Agosto/ 2011**

## RESUMO

Desde antes da independência, Cabo Verde, vem tendo fluxos de emigração, inicialmente em pequena escala e posteriormente em grande escala, provocados principalmente por algumas restrições que o arquipélago apresenta, nomeadamente a descontinuidade do território nacional, a dispersão populacional, as condições climáticas irregulares, os períodos sucessivos de fome, a pequena extensão de áreas produtivas, a ausência de riqueza natural, a ausência de oportunidades para jovens, associadas às oportunidades de trabalho e estudo oferecidas na Europa, EUA e na costa ocidental do continente africano.

Essas emigrações, através de remessas dos emigrantes, vêm dando grandes contribuições na melhoria de vida dos familiares dos mesmos e como veremos mais adiante, também têm contribuído direta e indiretamente para o desenvolvimento econômico e social do país.

## 1. INTRODUÇÃO

Cabo Verde é um país composto por dez (10) ilhas situado na costa ocidental do continente africano, mais especificamente a 455 km da costa do Senegal, com clima árido ou semi-árido, com um total de área terrestre de 4033 km<sup>2</sup> e atualmente com uma população residente de aproximadamente 500.000 habitantes e população emigrante de aproximadamente o dobro. O país de origem vulcânica foi descoberta em 1460 pelos portugueses Diogo Gomes e Antônio da Noli, sendo que o processo de ocupação e colonização se deu em 1462 usando o sistema de capitánias hereditárias. O povoamento foi feita com portugueses e escravos da costa africana para a plantação de árvores frutíferas, algodão e cana-de-açúcar na ilha de Santiago. Cabo Verde permaneceu sob o domínio dos portugueses por mais de 500 anos, chegando a sua independência em 05 de Julho de 1975. Após a independência nacional, devido às condições naturais, econômicas e financeiras não favoráveis ao desenvolvimento do país, o país desenvolveu parcerias econômicas e políticas com vários países do mundo beneficiando-se com programas de ajuda externa que até os dias de hoje são uma das principais fontes do desenvolvimento econômico do mesmo.

Este artigo tem como objetivo quantificar e analisar as Remessas dos Trabalhadores Emigrantes (RTE) cabo-verdianos e a sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social de Cabo Verde, baseando no alto volume monetário das transações globais com destino a países em desenvolvimento referidos na literatura.

## 2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MIGRAÇÃO

Segundo a ONU, “migração é uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência”. Pode-se verificar que essa definição exclui as populações nômades, as migrações sazonais, o movimento de pessoas com mais de uma residência, os deslocamentos de visitantes, turistas e pessoas que viajam regularmente. Portanto pode-se perceber que migração inclui emigração e imigração, sendo o primeiro a saída de pessoas do seu local de residência para se estabelecerem numa outra região ou nação, enquanto que o segundo é o inverso, ou seja, o movimento de entrada com a intenção de residência permanente de pessoas ou populações em um país.

Diante disso, AMMANN (1973) afirma que a emigração pode ser causada por um dos três fatores seguintes:

- emigração sem a influencia de fatores de expulsão, motivada, portanto somente pelas forças de atração do país ou da região de destino ( estudar ou pesquisar em universidades ou centros de pesquisa no exterior, essas

pessoas não se sentem expulsas mas têm preferências por cursos ou institutos que não existem no seu país);

- emigração sem a influência de fatores de atração, causada somente pela força de expulsão vigente no país de origem (Pessoas que foram expulsas por forças militares por deportação, banimento, pressões políticas e ameaças);

- emigração motivada pela expulsão sentida no país de origem e pela atração nos países de destino (a maioria dos emigrantes encontram-se nessa categoria, são em média jovens, conscientes, formados, informados e não conformados e cheios de vontade de trabalhar, de empreender e contribuir para o desenvolvimento do seu país). São conhecidos como imenso potencial econômico.

### 3. A EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA

Para analisar a emigração cabo-verdiana é preciso inicialmente entender as limitações históricas e culturais da economia e da sua sociedade destacando-se as seguintes: descontinuidade do território nacional, dispersão populacional, condições climáticas irregulares, períodos sucessivos de fome, pequena extensão de áreas produtivas, ausência de riqueza natural, entre outros. Esses fatores são variáveis que explicam historicamente as grandes dificuldades do país quanto ao seu desenvolvimento.

Segundo MONTEIRO (2001), “No final do século XVIII e início do século XIX, todo arquipélago vivia na maior decadência e abandono, submetendo as populações a um baixo nível de vida, à base de uma agricultura de subsistência e na dependência da aleatoriedade das chuvas escassas”. Desse modo fica explícito que nessa época a emigração em massa da população cabo-verdiana era motivada pela escassez da chuva, epidemias, fome, etc., ou seja, a população cabo-verdiana via na emigração uma forma de obter uma ascensão social e hierárquica no arquipélago, fugindo assim, das condições de vida impostas pelo processo de exploração colonial.

Após a Segunda Guerra Mundial a emigração passou a ser caracterizada pela emigração em massa, tendo como causa, além das apresentadas anteriormente, as condições econômicas insuficientes no que diz respeito à geração de emprego e renda para satisfazer a demanda da sociedade cabo-verdiana, conforme HERNANDEZ (2005).

A emigração cabo-verdiana tinha inicialmente como o principal destino aos EUA devido às oportunidades dos cabo-verdianos trabalharem nas tripulações de pesca da baleia junto ao território marítimo do mesmo, posteriormente verificou-se a primeira saída compulsiva de trabalhadores de Cabo Verde com destino a Guiné e São Tomé e Príncipe com o objetivo de trabalhar nas roças, segundo MONTEIRO (2001).

No ano 1947, marcado por uma grande crise de fome e conseqüentemente miséria e morte em grande escala que assolou a população do país (*fomi 47*), grande parte da população se sentiu forçada a emigrar para vários países africanos da costa ocidental, tendo como principal conseqüência a salvação de milhares de famílias cabo-verdianas.

A emigração para Europa se deu de uma forma espontânea logo após a *Fomi 47*, em busca de empregos na reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial, fugindo da fome, da miséria e da insegurança provocada pelo processo de luta pela independência nacional. Pode-se verificar que até os dias de hoje grande parte de pessoas que viajam para o continente Europeu aproveitam as oportunidades oferecidas, principalmente em Portugal, para iniciar e/ou continuar os estudos superiores.

#### 4. RTE E OS SEUS IMPACTOS NO PAÍS RECEPTOR

Segundo a Organização Internacional das Migrações (OIM) Remessa dos emigrantes significa toda a transferência monetária que um emigrante faz para o seu país de origem. Já o Bando Mundial, o Fundo Monetário e a Comissão Europeia aplicam o conceito de remessas a três diferentes tipos de fluxos monetários:

- as remessas dos trabalhadores migrantes, hoje chamadas remessas pessoais, ou seja, transferências monetárias enviadas pelos trabalhadores residentes no estrangeiro há mais de um ano;
- as remunerações dos empregados, ou seja, ganhos brutos dos trabalhadores residentes no estrangeiro por um período inferior a um ano;
- as transferências financeiras e em produtos dos emigrantes, ou seja, transferências líquidas enviadas pelos migrantes ao país de origem.

Neste artigo e como na maioria dos dados encontrados na literatura será tratada como remessa dos trabalhadores emigrantes (RTE), parte das transferências monetárias (privadas, individuais e coletivas) enviadas aos países de origem, realizadas pelos empregados, trabalhadores e indivíduos residentes no estrangeiro.

FREUD e SPATAFORA (2005) dividem essas remessas em informais e formais, sendo a primeira, todos os tipos de serviços de transferência monetária que não envolve contratos formais que por isso são difíceis de serem registrados nas contas nacionais das economias receptoras e são geralmente formados por mensageiros, amigos e parentes. Já os canais formais, segundo os mesmos autores, incluem serviços de transferência monetária oferecidos por bancos, agências de correios, instituições financeiras não bancárias e agências como Western Union ([http://corporate.westernunion.com/global\\_organization.html](http://corporate.westernunion.com/global_organization.html)) e Moneygram (<http://www.moneygram.com/MGICorp/CompanyInformation/index.html>).

KEELEY (2009), ADDY, WIJKSTROM e THOUENZ (2003) afirmam que os benefícios das transferências dos emigrantes são fundamentais porque contribuem para uma melhor distribuição da renda nacional, são uma das mais importantes fontes de poupança externa, são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social porque proporcionam a melhoria da qualidade de vida dos familiares dos emigrantes e da população em geral e dão uma grande contribuição para as alterações nas estruturas econômicas dos países receptores.

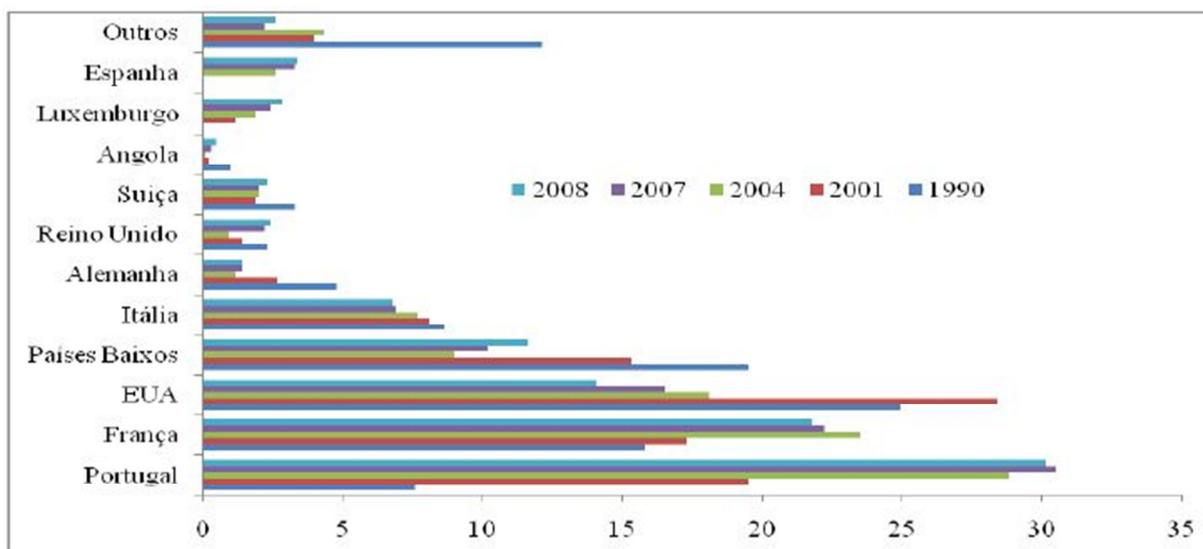
## 5. RTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ECONOMIA CABO-VERDIANA

TOLENTINO, ROCHA e TOLENTINO (2008) afirmam que por causa das limitações apresentadas no segundo tópico deste artigo associadas ao fraco dinamismo econômico da região africana, a economia de Cabo Verde é caracterizada pela reduzida diversificação da produção, concentração nos setores onde têm ou se espera ter vantagens competitivas e grande dependência do fluxo de capital estrangeiro tanto em forma de RTE como em forma de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). Tavares (2010) acrescenta que a dinâmica da economia cabo-verdiana é quase totalmente dependente do comportamento do setor externo relacionados anteriormente e que por isso pode-se afirmar que a economia cabo-verdiana é vulnerável aos choques externos, ou seja, depende das variações na economia dos países que mantêm relações econômicas com o mesmo.

Ainda segundo as análises de TAVARES (2010), baseando nos dados do Banco de Cabo Verde (BCV) entre 2000 e 2008, em média os depósitos dos emigrantes manteve uma trajetória sustentável em torno de 51% e em relação às reservas internacionais, em média, o comportamento evidencia a sua contribuição para a suavização do balanço de pagamento do país e que mesmo assim representa um comportamento estruturalmente deficitário.

No Relatório & Contas (2008, p. 37) da Caixa Económica de Cabo Verde consta que a evolução dos depósitos em milhares de escudos cabo-verdianos, dos emigrantes entre os anos 2007 e 2008 foram importantes impulsionadores do crescimento dos depósitos e o mesmo continua sendo moderado. Entre 31 de dezembro de 2007 e 2008 o mesmo banco mostra que houve um crescimento de 6,6% nos depósitos dos emigrantes, ficando em torno de 53% dos depósitos totais, enquanto que a taxa de crescimento dos depósitos dos residentes ficou em torno de 9,6%. Esses depósitos dos emigrantes são de extrema importância, principalmente para os familiares dos mesmos, porque são destinados ao seu consumo e com isso aumentam a demanda para bens e serviços no país, beneficiando assim a economia nacional.

Gráfico 1: RTE (%) por países para Cabo Verde – 1990, 2004, 2007 e 2008



Fonte: Tavares (2010)

Conforme o gráfico acima pode-se verificar que a maior fonte de RTE para Cabo Verde em 1990 eram os Estados Unidos da América seguido de Países Baixos, França, Itália e Portugal, posteriormente verifica-se que Portugal e França passam a liderar o envio das RTE, sendo esse fenômeno explicado pelo aumento da emigração com destino a Europa causado pelo processo de desenvolvimento que se verificou no país estimulado pela União Europeia, alto investimento em obras de construção civil, transporte, saneamento, entre outros na Europa.

Segundo resultados de pesquisa de TOLENTINO, ROCHA e TOLENTINO (2008) as remessas são utilizadas, pelas famílias dos emigrantes, principalmente no financiamento do consumo, pagamento de dívidas, construção ou aquisição de casa própria, aquisição de propriedade agrícola, atividade turística, sendo marginal a fração destinada ao investimento produtivo, a não ser que seja para a educação e a saúde. Essas aplicações, mesmo que com objetivo de beneficiar as famílias dos emigrantes, acabam por provocar um impacto positivo na transformação social, no progresso econômico, no combate à pobreza e na redução de desemprego. Com isso pode-se dizer que geralmente as remessas dos emigrantes contribuem para elevar o nível de bem estar local e nacional. Tavares (2010) afirma, baseando nas suas pesquisas e análises, que os efeitos da RTE no crescimento econômico de Cabo Verde foram de: por cada 1% da entrada desses recursos gera indiretamente uma contribuição de 0,24% no crescimento do PIB do país.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde antes da independência nacional verifica-se que havia, mesmo que em pequena escala quando comparado aos dias de hoje, emigração dos cabo-verdianos com destino aos EUA, Europa e costa da África com o principal objetivo de trabalhar e uma minoria com o objetivo de estudo. Mais tarde a emigração cabo-verdiana se intensificou, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial e depois da independência nacional, sendo o principal objetivo a procura de melhores condições de vida para os familiares dos emigrantes, visto que o país tem diversas restrições presentes ao longo do processo do desenvolvimento econômico e social. Como por exemplo, a descontinuidade do território nacional, a dispersão populacional, as condições climáticas irregulares, os períodos sucessivos de fome, a pequena extensão de áreas produtivas, a ausência de riqueza natural, a ausência de oportunidades para jovens, entre outras.

Baseando na literatura e nos dados apresentados anteriormente é possível concluir que o setor da emigração é uma importante fonte de financiamento e desenvolvimento das atividades econômicas cabo-verdianas. Para ser mais específico, as RTE desempenham um papel muito importante no desenvolvimento econômico tanto diretamente no financiamento do consumo, pagamento de dívidas, construção ou aquisição de casa própria, aquisição de propriedade agrícola, atividade turística, financiamento de estudos e saúde dos familiares dos emigrantes, como indiretamente no consumo de bens e serviços, construção civil, educação, transporte, investimentos locais e municipais.

## 7. REFERÊNCIAS

Addy, D.N., B. Wijkstrom and C. Thouez (2003). Migrant remittances: country of origin experiences: strategies, policies, challenges and concerns. Paper prepared by the International Migration Policy programme (IMP). Geneva. Available from: [www.livelihoods.org/hot\\_topics/docs/REMITTPAPER.doc](http://www.livelihoods.org/hot_topics/docs/REMITTPAPER.doc) Acessado em: Abril de 2005

AMMANN, Safira Bezera. Cidadania, exclusão, Migração: Brasileiros na Suíça Caixa Econômica de Cabo Verde. Relatório & Contas 2008. In [Http://www.caixa.cv/Uploads/%7B4146CA69-E541-4FB4-B00C-A95129C837BF%7D.pdf](http://www.caixa.cv/Uploads/%7B4146CA69-E541-4FB4-B00C-A95129C837BF%7D.pdf) Acessado em 03/2010

Emigração. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Emigra%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 12 de Ago. de 2011

FREUND, C. AND SPATAFORA, N. (2005). Remittances: Transaction Costs, Determinants, and Informal Flows.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite (2005). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

<http://lysander.sourceOCDE.org/vl=7746878/cl=29/nw=1/rpsv/cgibin/fulltextew.pl?prp sv=ijj/OCDEthemes/99980142/v2009n8/s1/p11.idx>. acessado em 21/12/2009

[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=803667](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=803667) Acessado: 01/09/2009

Imigração. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 12 de Ago. de 2011

KEELEY, Brain (2009). OCDE Insights International Migration: The human face of globalism (Complete Edition - ISBN 9789264055780). Social Issues/ Migration/ Health, 2009, vol. 2009, no. 8, p. 1-174. TAVARES, PAULINO VARELA (2010). Remessas dos trabalhadores emigrantes e impactos economicos: evidencias para cabo verde.

MONTEIRO, César Augusto(2001). Recomposição do espaço social cabo-verdiano (Ensaio). Edição Autor.

OIM (2006), *Rapport de la Conférence Ministérielle des Pays les Moins Avancés Concernant*

TOLENTINO, André Corsino; ROCHA, Carlos Manuel; TOLENTINO, Nancy Curado (2008). A Importância e o Impacto das Remessas dos Imigrantes em Portugal.

United Nations, The Determinants and consequences of Population Trends, vol. I, 1973, p. 173.

World Bank 2005, Platform Data Set, Washington, DC.